

## **Qualidade de carcaça de coelhos alimentados com dietas contendo diferentes níveis de complexo enzimático**

BERNARDO LUIS NERY PINTO<sup>1\*</sup>, GUILHERME DE SOUZA MOURA<sup>2</sup>, MÔNICA APARECIDA RIBEIRO<sup>3</sup>, MAURO CÉSAR MARTINS<sup>4</sup>, RONALD MATOS DOS SANTOS<sup>5</sup>, LIVIA HUBNER CAMPOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Estudante de Graduação em Zootecnia - IFSudeste MG, Campus Rio Pomba*

<sup>2</sup>*Professor Orientador - IFSudeste MG, Campus Rio Pomba*

<sup>3</sup>*Estudante de Graduação em Zootecnia - IFSudeste MG, Campus Rio Pomba*

<sup>4</sup>*Técnico de Laboratório Colaborador - IFSudeste MG, Campus Rio Pomba*

<sup>5</sup>*Técnico de Laboratório Colaborador - IFSudeste MG, Campus Rio Pomba*

<sup>6</sup>*Estudante de Curso Técnico em Zootecnia - IFSudeste MG, Campus Rio Pomba*

A qualidade de carcaça em coelhos pode ser influenciada pela disponibilidade de nutrientes advindas da dieta fornecida. Assim, a utilização de enzimas em dietas para estes animais pode ser uma alternativa para aumentar a digestibilidade e conseqüentemente, melhorar os índices zootécnicos. Objetivou-se com este estudo avaliar a qualidade de carcaça de coelhos em crescimento alimentados com dietas contendo complexo enzimático. O experimento teve a duração de 30 dias e foi realizado no setor de Cunicultura do DZO do IFSudeste MG - Campus Rio Pomba. Os coelhos da raça Nova Zelândia, com 40 dias de idade e peso médio de 520±23g, foram distribuídos em DIC, com 4 tratamentos (0, 250, 500 e 750ppm de complexo enzimático), 5 repetições e 4 coelhos por gaiola. No início do ensaio, os animais foram previamente uniformizados pelo peso corporal e alojados em 20 gaiolas de arame galvanizado (65cmx48cmx35cm) providas de bebedouros tipo nipple e comedouros semi-automáticos. As rações comerciais contendo 155,20g.kg<sup>-1</sup> de PB (min.), 25g.kg<sup>-1</sup> de EE (min.), 120g.kg<sup>-1</sup> de FB (max.), 20 g.kg<sup>-1</sup> de Ca e 5g.kg<sup>-1</sup> de fósforo (min.) receberam as enzimas de forma *on top* conforme o nível estabelecido, tendo como veículo solução de gelatina. Os coelhos receberam arraçoamento duas vezes ao dia (7 e 17 horas) à vontade. Ao final do experimento, dois coelhos de cada gaiola foram abatidos conforme às normas do CONCEA. Foram verificados os seguintes resultados médios para os níveis estudados (0, 250, 500 e 750 ppm), respectivamente: área de Olho de Lombo (2,5090, 2,4398, 2,5366 e 2,2830 cm); comprimento de carcaça (25,94, 26,70, 26,60 e 26,30 cm); profundidade de músculo (2,44, 2,34, 2,46 e 2,38 cm), comprimento de lombo (8,46, 9,40, 9,14 e 9,56 cm), carcaça quente (979,32, 1001,5, 1032,86 e 1003,08 kg), carcaça fria (926,46, 935,94, 984,60 e 949,50 kg); rendimento de carcaça (49,022, 46,900, 48,490 e 48,460 kg). Não houve efeito significativo ( $P>0,05$ ) dos níveis de inclusão do complexo enzimático sobre nenhuma das características de qualidade de carcaça. Conclui-se que o complexo enzimático utilizado em dietas para coelho não influencia as variáveis de qualidade de carcaça, mas deve ser estudado em níveis maiores de inclusão e/ou utilizados sobre regime alimentar com restrição.

Rendimento de carcaça

**Palavras-Chave**—Enzimas, Nutrição animal,